

Anais  
**II Congresso Nacional  
de Ciência e Educação**  
20 a 24 de setembro de 2021



**Educação e humanização do saber**  
A arte de tecer afetos



FACULDADE  
CATÓLICA  
DO RIO GRANDE DO NORTE

II Congresso Nacional  
de Ciência e Educação



**ANAIS**  
**II CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIA E EDUCAÇÃO**

**EDUCAÇÃO E HUMANIZAÇÃO DO SABER**  
**A arte de tecer afetos**



**FACULDADE**  
**CATÓLICA**  
DO RIO GRANDE DO NORTE



FACULDADE  
CATÓLICA  
DO RIO GRANDE DO NORTE

Anais  
II Congresso Nacional  
de Ciência e Educação



Editora Chefe: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura  
Projeto Gráfico/ Designer: Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho  
Diagramação e Editoração: Luciana Fernandes Queiroz Amorim.  
Publicação: Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

FCRN, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte  
Praça Dom João Costa, 511 - Bairro Santo Antônio.  
Mossoró/RN | CEP 59.611-120  
(84) 3318-7648  
E-mail: extencao@catolicadorn.com.br  
Site: www.catolicadorn.com.br

Catálogo da Publicação na Fonte  
Biblioteca Dom Mariano Manzana

C749a

Congresso Nacional de Ciência e Educação (2.º : 2021 : Mossoró, RN).

Anais [recurso eletrônico] / 2º Congresso Nacional de Ciência e Educação: Educação e Humanização do Saber : a arte de tecer afetos / Organização: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura [et al.]. – Dados eletrônicos (1 arquivo : PDF). Mossoró, RN : FCRN, 2021.

Evento realizados entre os dias 20 a 24 de setembro de 2021.

1. Humanização - Evento 2. Pesquisa Científica – Evento. I. Moura, Karidja Kalliany Carlos de Freitas. II. Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

Bibliotecária: Adriana de L. Teixeira CRB 15/0550

Os conteúdos e as opiniões externadas nesta obra são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Todos os direitos de publicação e divulgação em língua portuguesa estão reservados à FCRN  
- Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e aos organizadores da obra



## APRESENTAÇÃO DO EVENTO

O II CONCED – CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIA E EDUCAÇÃO ocorreu no período de 20 a 24 de setembro de 2021 e teve como temática central “Educação e humanização do saber: a arte de tecer afetos”. A temática central ressaltou a educação como processo de humanização em busca de transformar o homem a partir da apropriação de conhecimentos científicos, com o intuito de perpetuar tais conhecimentos por gerações, a fim de que conheçam técnicas e se apropriem para conduzir cultura e fazer história, no espaço e no tempo em que se vive dentro da comunidade, de maneira afetiva.

O II CONCED com enfoque na iniciação científica, confirma o nosso desejo de diálogo com outros saberes, considerando que o diálogo é o caminho mais viável para os processos de autoafirmação e reconhecimento das diferenças, elementos essenciais para a convivência em um mundo cada vez mais plural.

A Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, através do citado evento, reuniu “VÁRIOS SABERES” na perspectiva de expandir horizontes e aprimorar discussões sobre diversos temas, propondo expor estudos interdisciplinares de estudantes, professores, pesquisadores e profissionais por todo Brasil e para todos.

Comissão Científica



## ENTIDADE ORGANIZADORA

A Associação Santa Teresinha de Mossoró, por força dos seus Estatutos, desenvolve atividades educacionais nos diferentes tipos e níveis do ensino. Atua no Estado do Rio Grande do Norte, na cidade de Mossoró, onde mantém sua sede e matriz.

No ano de 2002, a sua Direção após ouvir aos anseios da comunidade e vislumbrando as demandas sociais, decidiu criar uma Instituição de Ensino Superior, a qual recebe o nome de Faculdade Diocesana de Mossoró, oferecendo inicialmente cursos voltados para a formação humana e social. No dia 11 de fevereiro de 2019 o nome da mantida foi alterado para Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

Diante desse contexto, a instituição se insere entre os estabelecimentos de ensino superior regidos pela legislação educacional vigente no Brasil, e iniciou sua trajetória assumindo-se como lugar onde o ensino, a pesquisa e a extensão coabitam em um processo vivo de mútuas influências.

A Faculdade Católica do Rio Grande do Norte busca contribuir com a promoção do bem comum, pelo desenvolvimento das ciências, das letras e das artes, pela difusão e preservação da cultura e pelo domínio e cultivo do saber humano em suas diversas áreas.

Para que isto aconteça, deseja:

- a) Formar profissionais em diferentes áreas do conhecimento humano, contribuindo para a sua educação contínua;
- b) Estimular, no processo de formação profissional, o desenvolvimento de uma postura ética, empreendedora e crítica;
- c) Primar por uma permanente atualização do projeto pedagógico de seus cursos em consonância com a dinâmica das exigências e necessidades do mercado de trabalho;
- d) Estimular a realização da pesquisa científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à solução de problemas sociais, econômicos e educacionais;
- e) Estabelecer uma interação com a comunidade, pelo exercício das funções básicas de ensino, pesquisa e extensão;
- f) Promover e preservar manifestações artístico-culturais e técnico-científicas;
- g) Difundir resultados da pesquisa e da criação cultural;
- h) Estimular e possibilitar o acesso permanente às novas tecnologias da informação para todos os segmentos da comunidade acadêmica;



FACULDADE  
CATÓLICA  
DO RIO GRANDE DO NORTE

Anais  
II Congresso Nacional  
de Ciência e Educação



- i) Contribuir para o desenvolvimento sustentável dos municípios do Rio Grande do Norte. Estes parâmetros e norteadores de ações servirão para avaliar resultados e desempenhos, assegurar unanimidade de propósitos, proporcionar uma base para alocação de recursos, estabelecer o clima organizacional, servir como ponto focal para os indivíduos se identificarem com os propósitos da organização e para deter aqueles que com estes não se coadunam. Ciente de sua missão, empenhada na concretização da visão a que se propõe e ancorada nos valores e objetivos que a fundamentam, a Faculdade Católica do Rio Grande do Norte cumpri seu compromisso com o aluno, e sobretudo, com a sociedade a qual se acha inserida.



Anais  
II Congresso Nacional  
de Ciência e Educação



## ORGANIZAÇÃO

O II Congresso Nacional de Ciência e Educação foi organizado pela direção e coordenação de Pesquisa e Extensão da FCRN - Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. A FCRN é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, reconhecida local e regionalmente pela credibilidade de seu ensino, no respeito aos valores humano e cristãos, em vista de contribuir positivamente, de modo particular, para a sociedade e a cultura, local e regional.



Anais  
II Congresso Nacional  
de Ciência e Educação



## **PÚBLICO - ALVO**

O II Congresso Nacional de Ciência e Educação destina-se a Professores, Pesquisadores, Alunos de Graduação e Pós-Graduação das áreas de Administração, Ciências Contábeis, Educação, Fisioterapia, Psicologia, Teologia, Filosofia, Direito, Ciências da Religião e outras áreas afins, em âmbito local e regional, e aos leigos e leigas interessados em refletir e aprofundar o tema central que é proposto.





## **TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: uma revisão de literatura**

**Ariel Moraes de Andrade<sup>1</sup>**

**Álvaro Micael Duarte Fonseca<sup>2</sup>**

### **1. INTRODUÇÃO**

O câncer é visto como um problema de saúde pública em todo o mundo. Observa-se que o aumento de sua prevalência ocorre conjuntamente com o avanço na expectativa de vida da sociedade, além das profundas mudanças que se sucederam nas últimas décadas, referente a globalização e transformações nos costumes da população em todo o planeta (BARROS et al., 2017), impactando mundialmente no número de casos de neoplasias (RODRIGUES; FERREIRA, 2010). O câncer é nomeado como um conjunto de mais de 100 doenças que apresentam um crescimento irregular e desorganizado de células que se apoderam de organismo do indivíduo, podendo se espalhar pelo corpo, podendo afetar agressivamente (INCA, 2014 apud KERSUL, 2014).

Com o surgimento da doença, o indivíduo “sofre mudanças no estilo e qualidade de vida, acarretadas pela presença da patologia, da demanda terapêutica, do controle clínico e das hospitalizações recorrentes” (VIEIRA; FERREIRA, p. 75, 2009). A descoberta e o tratamento de um câncer são encarados como um dos processos de adoecimentos mais impactante no indivíduo, portanto, expor-se ao cuidado da doença requer um grande esforço, considerando que esta ainda traz consigo uma reconsideração ao sujeito do conceito de si e da sua história exprimindo um intenso impacto emocional (IAMIN; ZAGONEL, 2011).

Sendo assim, é possível que alguns pacientes desenvolvam algum adoecimento psicológico, esses transtornos são chamados de Transtornos Mentais Comuns (TMC) ou não psicóticos, sendo uma prevalência, segundo Osório, Lima e Chagas (2015) entre 16% para transtornos depressivos maiores e 44,5% para transtornos ansiosos. Números bastante significativos, haja vista que os transtornos mentais podem ser fatores desencadeantes de comportamentos associados ao risco de suicídio, associação com os índices imunológicos do paciente ou até interferências no processo de adesão ao tratamento.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Potiguar – RN, Pós-graduanda de Neuropsicologia, arielandrade@hotmail.com;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Potiguar – RN, alv.micael@gmail.com;



Para isso, campo da Psico-oncologia é um recente espaço de atuação do profissional da psicologia, o qual tem se revelado como uma surpreendente maneira de ajuda e contribuição na confrontação com o câncer, não se limitando ao paciente, mas envolvendo a família e sua equipe de profissionais (ALVES; VIANA; SOUZA, 2018). Mediante isso, hoje se entende que o campo supracitado é “indispensável para promover as condições de qualidade de vida do paciente com câncer” (COSTA JUNIOR, p. 37, 2001).

Dessa forma, o trabalho tem como objetivo geral identificar a prevalência de transtornos psiquiátricos, especificamente, transtornos mentais comuns, em pacientes adolescentes com diagnóstico de câncer. E como objetivo específico compreender de que forma a psicologia pode contribuir para o tratamento desses pacientes trazendo uma qualidade de vida para além do adoecimento físico.

## 2. MÉTODO

Para o desenvolvimento do trabalho utilizou-se da revisão bibliográfica que, segundo Gil (2002), é uma importante ferramenta de pesquisa, haja vista que ela implica em coletar diversos estudos já comprovados e estudados, em que se pode fazer um compilado de todo esse material e apresentar uma análise crítica reflexiva sobre o tema em questão. Ademais, a oferece a possibilidade de fazer uma interação do conteúdo entre diferentes perspectivas entre autores diferentes e relacionar com a proposta do trabalho. Para o estudo bibliográfico foram utilizados os artigos encontrados na base de dados online Scielo, Pubmed, plataformas de faculdades federais, em que são fornecidas teses e dissertações de alunos de pós-graduação e livros tanto físicos quanto digitais, em 2021. Como critérios de exclusão foram: artigos de acesso privado e artigos que não tinham base teórica comprovada com evidências métricas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É indiscutível que o diagnóstico de câncer é um momento de crise na vida do sujeito, pois altera a forma de viver do paciente, desde fatores biológicos à psicológicos e comportamentais, haja vista que os efeitos colaterais e a percepção de morte são fatores que se aproximam da realidade dos pacientes oncológicos, além de promover sofrimento, perda significativa da rotina, hábitos, dúvidas e incertezas acompanhados de mudança de saúde física e de questões sociais, logo,



muitas vezes, alguns transtornos psiquiátricos podem surgir nesse período (FERREIRA et al. 2016).

Quando a doença atinge pessoas mais indefesas, como crianças e adolescentes, derruba a ilusão de controle, implicando diretamente na mudança de olhar para vida e a visão de mundo tanto dos sujeitos acometidos da doença quanto dos seus responsáveis. Dessa forma, é importante compreender de que forma a doença atinge a vida dos sujeitos nessa fase da vida, uma vez que essa fase transforma o modo que o sujeito enxerga a vida e como eles se comportam. A doença ou a morte nesse período parece algo que não obedece a ordem da vida, haja vista que a noção de existência de uma lógica no cumprimento de cada ciclo vital é um conceito de ordem que traz uma ideia de controle sobre o corpo ou saúde (HOFF, 2013).

Na fase adulta, os sujeitos, por mais que estejam sem tantas alterações biológicas e fisiológicas concernente ao desenvolvimento de hormônios da puberdade, ele enfrenta os pesos da responsabilidade e as mudanças da idade adulta, como um emprego ou família, muitas vezes sendo o familiar que é o provedor do lar, o momento de adoecimento pode trazer diversos prejuízos relacionados a preocupações em relação a rede de apoio e em como a família poderá se reorganizar para lidar com as tarefas antes feitas por esse adulto. Os sintomas incapacitantes podem acarretar em dificuldades para enfrentar a doença e exteriorizando por meio de sintomas e comportamentos depressivos ou ansiosos, por exemplo (FANGER et al., 2010).

Além disso, ao se deparar com doenças que ameaçam a continuidade de vida, também se deparam com sua própria finitude, o que pode levantar questões acerca do sentido da vida e o temor da sua morte, todo esse processo pode vir acompanhado de sintomas como depressão, tristeza, raiva, negação, desesperança (ELISABETH KÜBLER-ROSS, 1981) e caso esses estágios não sejam bem manejados, o paciente pode ter mais prejuízos tanto em sobre sua saúde física quanto concernente aos seus relacionamentos interpessoais.

Sendo assim, é indiscutível a necessidade de acompanhamento psicológico e o tratamento adequado para os pacientes oncológicos, haja vista que além das mudanças ocorridas em decorrência do adoecimento do câncer, o transtorno psicológico pode afetar diretamente sua vida, seus relacionamentos e seu tratamento. Levando em consideração que o humano é um ser biopsicossocioespiritual, é importante levar em consideração o sofrimento psíquico do paciente. Desse modo, percebe-se que, em decorrência do contexto da doença e das mudanças causadas por ela, uma proporção significativa de pacientes pode desenvolver alguns transtornos mentais como: Episódios depressivos, Transtorno depressivo recorrente, Distímia, Transtornos fóbicos-



ansiosos, Transtorno de Pânico, Ansiedade Generalizada (TAG), Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), Transtorno de adaptação, Transtornos Somatoformes e Neurastenia (OMS, 1994). As alterações psicológicas como: queda de cabelo, vômitos e alterações corporais, podem contribuir para a continuidade de alguns transtornos psicológicos.

Dessa forma, a prática da psicologia tem papel fundamental no atendimento das demandas de saúde mental e comportamentos adaptativos no processo de adoecimento, sendo assim, surge a psico-oncologia, em que teve seu início nos anos 50 do século XX, definida como uma subárea da Psicologia da saúde, compartilhando os conhecimentos entre Psicologia e Oncologia, utilizando-se dos seus conhecimentos para reconhecer as variáveis dos fatores psicossociais e contextos em que a psicologia pode promover um auxílio no enfrentamento do câncer, somado as possíveis situações geradores de sofrimentos que podem advir dessa realidade (COSTA JUNIOR, 2001; KOHLSDORF, 2010).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, entendendo que o sujeito acometido por câncer enfrenta uma crise, ou seja, uma mudança em várias áreas da sua vida, é possível haja também questões psicológicas no processo de adoecimento. Pesquisas apontaram alguns transtornos mais comuns entre os pacientes oncológicos, como ansiedade, depressão, toc, entre outros. Sendo assim, percebe-se a necessidade de trazer um olhar integral para o tratamento do paciente, haja vista que, em alguns casos, pode-se ignorar essas questões para tratar somente o câncer.

A avaliação desses transtornos e até sintomas é essencial uma vez que eles afetam a adesão ao tratamento, a qualidade de vida e podem influenciar na evolução do câncer. Sendo assim, a psico-oncologia tem papel fundamental na identificação de pacientes e no rastreamento e prevenção do adoecimento, além de traçar estratégias de intervenções voltadas para esse público tanto como forma de tratamento como forma de psicoeducação e desmitificação do tema.

#### REFERÊNCIAS

ALVES, Gizele da Silva; VIANA, Jéssica Aparecida; SOUZA, Mayra Fernanda Silva de. PSICO-ONCOLOGIA: UMA ALIADA NO TRATAMENTO DE CÂNCER. **Revista Pretextos**: Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, Belo Horizonte, v. 3, n. 5, p. 520-537, 2018.



BARROS, Lizandra Félix et al. ESTUDO DE REVISÃO DA QUALIDADE DE VIDA E CÂNCER INFANTO JUVENIL. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, Campo Grande, p. 1-13, 2017.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário oficial da união, Brasília, DF, 13 de julho de 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 20 de maio de 2020

COSTA JUNIOR, Áderson L. O desenvolvimento da psico-oncologia: implicações para a pesquisa e intervenção profissional em saúde. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 21, n. 2, p. 36-43, jun. 2001.

HOFF, Paulo Marcelo Gehm. **Tratado de oncologia**. São Paulo: Atheneu, 2013. 2893 p.  
IAMIN, Solange Regina Signori; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson. Estratégias de enfrentamento (coping) do adolescente com câncer. **Psicol. Argum.**, Curitiba, v. 29, n. 67, p. 427-435, 2011.

JACOMO, Rita de Cássia Reis Rabelo. Psicoterapia de grupo psicodramática com pacientes oncológicos e seus cuidadores. **Rev. bras. psicodrama**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 55-61, 2014.  
KERSUL, Alessandra Pereira. **ENFRENTAMENTO DO CÂNCER: RISCOS E AGRAVOS**. 2014. 41 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Campos Gerais, 2014. Cap. 8.

KOHLSDORF, Marina. Aspectos psicossociais no câncer pediátrico: estudo sobre literatura brasileira publicada entre 2000 e 2009. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 271-294, 2010.

NEUFELD, Carmem Beatriz; MOREIRA, Cleidimara Aparecida Martins; XAVIER, Gabriela Salim. Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupos de Emagrecimento: o relato de uma experiência. : O Relato de Uma Experiência. **Psico, Rs**, v. 43, n. 1, p. 93-100, jan. 2012.

NEUFELD, Carmem Beatriz; RANGÉ, Bernard Pimentel. **Terapia Cognitivo-Comportamental em grupos**: das evidências à prática. Porto Alegre: Artmed, 2017. 599 p.

PERLS, F. S. **A abordagem gestáltica e testemunha ocular da terapia**. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

RODRIGUES, Juliana Stoppa Menezes; FERREIRA, Noeli Marchioro Liston Andrade. Caracterização do Perfil Epidemiológico do Câncer em uma Cidade do Interior Paulista: Conhecer para Intervir. **Revista Brasileira de Cancerologia**, São Carlos, v. 56, n. 4, p. 431-441, 2010.

SANTANA, Suely de Melo; SILVA, Neuciane Gomes da; GONÇALVES, Diego Macedo; MELO, Maria Clara Miguel Descendente. Intervenções em grupo na perspectiva cognitivo-comportamental: Experiências no contexto da clínica-escola. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 47-53, jun. 2014.



Anais  
II Congresso Nacional  
de Ciência e Educação



THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa** - ação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

VIEIRA, S. S.; DUPAS, G.; FERREIRA, N. M. L. A. Doença renal crônica: conhecendo a experiência da criança. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 74-83, 2009.



FACULDADE  
CATÓLICA  
DO RIO GRANDE DO NORTE

